Mensagem Cinco

O quinto estágio de Cântico dos Cânticos: participar na obra do Senhor

Leitura bíblica: Ct 7:1-5, 11-12

I. Salomão é o senhor de muitas vinhas (Ct 7:12), o que exige muito trabalho; nesse aspecto, a Sulamita deve participar da obra do Senhor para se tornar cooperadora de Deus; que privilégio e glória é poder trabalhar com Deus e sermos cooperadores Dele! (1Co 3:9; 2Co 6:1a).

II. Para participar na obra do Senhor, precisamos ser qualificados, o que depende de sermos equipados com todos os atributos da vida divina expressados nas vitudes humanas; o Espírito revê as virtudes da buscadora, que são sinais da sua maturidade na vida divina e a capacitam a trabalhar com o Senhor – Ct 7:1-5; cf. 2Co 1:12; 2:14-17; 11:10a; 1Ts 2:1-12:

A. A obra única de Deus consiste em forjar Cristo no Seu povo escolhido, tornando-Se um com eles para o Corpo de Cristo – Gl 4:19; Ef 3:17a; 4:16:

1. Não podemos servir a Deus além do que somos como pessoa, Paulo diz: "pela graça de Deus, sou o que sou...", ele era uma pessoa cheia e constituída com Cristo como graça, que é Deus para o nosso desfrute – 1Co 15:10a.
2. Como resultado disso, Paulo continua dizendo: "E a Sua graça para comigo não se tornou vã; antes, trabalhei muito mais do que todos eles, todavia não eu, mas a graça de Deus que está comigo" – 1Co 15:10b.
3. *Não eu, mas a graça de Deus* equivale a *não sou eu...mas Cristo* em Gálatas 2:20; assim, a graça que operou em Paulo não era uma matéria ou uma coisa, mas uma pessoa viva, o Cristo ressurreto, a corporificação de Deus Pai que se tornou o Espírito da vida todo-inclusivo, que habitava no apóstolo como tudo para ele.
4. O ministério de Paulo era para dispensar as riquezas de Cristo como a graça de Deus ao Seu povo escolhido para o seu desfrute, resultando na edificação da igreja – Ef 3:2.

B. Em Cântico dos Cânticos a buscadora do Senhor é chamada de "filha do príncipe" (7:1); isso indica que um buscador de Cristo deve alcançar a maturidade em Sua vida de realeza para reinar em vida pela abundância da graça e o dom da justiça (Rm 5:17).

C. O Espírito revê a beleza dela na pregação do evangelho (passos dados de sandálias) – Ct 7:1; Rm 10:15:

1. A pregação do evangelho nos protegerá e guardará de sermos contaminados pela terra; parte da armadura de Deus que a igreja tem é ter os pés calçados "com o firme fundamento do evangelho da paz" – Ef 6:15, 15.
2. Cristo fez a paz por nós, com Deus e com os homens, na cruz, e essa paz se tornou o nosso evangelho (2:13-17); esse evangelho da paz foi estabelecido como um firme fundamento, como uma prontidão com a qual nossos pés devem ser calçados.
3. Estando calçados assim, teremos uma base sólida para que possamos permanecer firmes e lutar na batalha espiritual; a paz para esse firme fundamento é Cristo – Ef 6:14.

D. O Senhor diz com relação à Sua buscadora: "O teu pescoço, como torre de marfim"; o marfim, em tipologia, simboliza a vida de ressurreição; logo, o seu pescoço, simbolizando a sua vontade, está cheio da vida de ressurreição – Ct 7:4.

E. Depois, o Senhor fala dos seus olhos: "Os teus olhos são as piscinas de Hesbom, junto à porta de Bate-Rabim" – Ct 7:4:

1. Em Cântico dos Cânticos 1:15 os olhos dela foram comparados aos olhos de pombas, mas em 7:4 são comparados a piscinas; os olhos da pomba são espirituais, mas olhos como piscinas estão totalmente abertos à luz e são ampliados e alargados para abranger todo o universo.
2. Essas piscinas estão junto à porta, que é para entrar e sair, significando a comunicação da comunhão, que depende da nossa visão ampliada; essas são piscinas que refletem, o que indica que a visão dela é cheia de luz.
3. Precisamos que a nossa visão se amplie a tal ponto de que não somente vemos e cuidamos da obra onde estamos, mas também cuidamos do interesse do Senhor em toda a terra e em todo o universo.

F. O Senhor a valoriza muito porque ela tem o "nariz, como a torre do Líbano" – Ct 7:4:
1. Um nariz, como a torre do Líbano significa que a buscadora amorosa do Senhor possui um senso espiritual de discernimento elevado e aguçado; Filipenses 1:9 indica que não devemos amar os outros de forma imprudente, mas sim com sobriedade, com um amor abundante no pleno conhecimento e percepção sensível.
2. O sentido do olfato é próprio apenas dos que já são a maduros; esse sentido não provém de palavras faladas nem de coisas visíveis; trata-se de uma capacidade interior, proveniente da intuição do nosso espírito, que permite à pessoa distinguir cheiros bons de cheiros ruins.
3. Essa intuição espiritual permite que a pessoa identifique as coisas que provêm de Deus; não se trata de razão ou lógica, mas de um sentimento espontâneo e interiormente preciso, que permite à pessoa discernir as questões espirituais.
4. Ao mesmo tempo, esse sentido olfativo permite que a pessoa identifique também odores desagradáveis; muitos ensinamentos não podem ser considerados errados, e muitas pessoas não têm nada que os outros possam criticar, mas sentimos que algo não está certo.
5. Você pode dizer ao servo do Senhor que está tudo bem, mas ele percebe imediatamente que há algo errado, algo que não é genuíno e que não está em harmonia com o Senhor; essa é a proteção da obra do Senhor.
6. Um nariz como a torre do Líbano refere-se à sua altura e nitidez; hoje em dia, há muitos cristãos com o nariz desfigurado ou achatado, o que simboliza a ausência de Cristo como a capacidade de percepção em nosso serviço a Deus e nos desqualifica para o sacerdócio – Ct 7:4; Lv 21:18 (ver também ASV 1901).
7. Ser desqualificado para o sacerdócio por causa de um defeito significa que qualquer pessoa que seja deficiente em Cristo não é capaz de ministrar Cristo como alimento a Deus – Lv 21:17-21.

G. O Espírito revê a beleza dela em seus pensamentos e intenções (cabeça), que são fortes para Deus (Carmelo – cf. 1Rs 18:19-39), e em sua submissão e obediência para a consagração dela (cabeleira – cf. Nm 6:5a), que são para glória de Deus (púrpura) e para capturar (prender) o seu Amado, que é o Rei (Ct 7:5).

III. "Vem, ó meu amado, saiamos ao campo, passemos as noites nas aldeias. Levantemo-nos cedo de manhã para ir às vinhas; vejamos se florescem as vides, se se abre a flor, se já brotam as romeiras; dar-te-ei ali o meu amor" – Ct 7:11-12:

A. "Passemos as noites nas aldeias"; *aldeias* está no plural; ela tomou totalmente a natureza peregrinadora do Senhor que não fica confinada em um único lugar, mas vai de uma aldeia a outra; ela segue o Senhor e busca ovelhas perdidas e feridas.

B. A buscadora de Cristo deseja realizar com o seu Amado a obra destinada ao mundo inteiro (campo), passando de um lugar para outro (hospedando-se nas aldeias); isso indica

que ela não é sectária ao realizar a obra do Senhor; ela mantém a obra aberta, para que outros venham passar um tempo ali e ela possa passar um tempo em outro lugar; isso é para manter a única obra no único Corpo.

C. *Cedo* mostra a diligência dela na obra do Senhor; a obra de manhã cedo é indispensável; a preguiça não é uma característica da vida do Senhor; somente aqueles que realmente são espirituais podem ser diligentes; a diferença entre diligência e preguiça está no uso do tempo – Ef 5:16; Cl 4:5.

D. Participar da obra do Senhor não significa apenas trabalhar para o Senhor, mas trabalhar em conjunto com o Senhor (1Co 3:9a; 2Co 6:1a); para trabalhar com o Senhor, precisamos de maturidade na vida, precisamos ser um com o Senhor, e nossa obra deve ser para o Seu Corpo.

E. A Sulamita atua como o complemento de Salomão, cuidando de todas as vinhas (Ct 8:11), das igrejas e dos crentes em toda a terra; isso indica que a nossa obra deve ser para o Corpo, e não apenas uma cidade.

F. Precisamos ter uma obra voltada para o mundo inteiro; foi isso que Paulo fez ao estabelecer igrejas locais e, em seguida, trabalhar para introduzi-las na vida de entremesclar de todo o Corpo de Cristo, para que elas tenham a plena realidade do Corpo de Cristo – Rm 16:1-27; 1Co 12:24-25a.

G. Ela e o seu Amado trabalham diligentemente nas igrejas (vinhas) para que outros crentes brotem, desabrochem e floresçam; em meio à obra do Senhor, a buscadora do Senhor diz: "dar-te-ei ali o meu amor" – cf. Ct 7:12.

H. Se quisermos trabalhar em conjunto com o Amado, devemos expressar nosso amor por Ele no local da Sua obra; como isso é maravilhoso! – Mc 12:30.

IV. As primeiras obras são aquelas que resultam do primeiro amor e o expressam (Ap 2:4-5); quando estamos cheios do primeiro amor do Senhor (Ap 2:4), dando a Ele o primeiro lugar em todas as coisas (Cl 1:18b), tudo o que fazemos resulta do nosso amor por Ele e O expressa (Jo 21:15-17; Ef 4:16; 2Co 5:14-15, 20):

A. No início da obra de um crente, ele precisa ser libertado da vaidade de sua obra anterior e exterior; ele fez apenas o que o homem lhe confiou, mas não o que Deus determinou para ele – Ct 1:6b-8.

B. Quando um crente é libertado do ego, o seu coração liberado da obra individualista para a obra do Senhor, e a condição de cada santo, até mesmo do crente mais imaturo, passa a ser seu interesse e objeto de sua preocupação.

C. Agora, a buscadora amorosa do Senhor é capaz de relacionar a obra do Senhor ao próprio Senhor, e pode fazer do seu trabalho uma expressão do seu amor por Ele.

D. Toda a sua obra é um "labor de amor" (1Ts 1:3) que resulta do amor de Deus, que foi derramado no seu coração (1Jo 4:19; Rm 5:5).

V. "Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso labor não é vão" – 1Co 15:58:

A. Somente as obras que são motivadas pelo nosso primeiro amor pelo Senhor são ouro, prata e pedras preciosas – 1Co 3:12.

B. Nosso labor na obra do Senhor não se dá por meio da nossa vida e capacidades naturais, mas por Sua vida de ressurreição com o Seu poder de ressurreição.

C. Tal obra resulta na realização da economia eterna de Deus por meio da pregação de Cristo aos pecadores, de ministrar vida aos santos e de edificar a igreja com as experiências do Deus Triúno processado, como ouro, prata e pedras preciosas – 1Co 3:12.

© 2026 Living Stream Ministry